

'Este é um país, realmente, de mãos limpas'

Esta é a íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso, na cerimônia de inauguração da Estação Unisinos do Trensuburb em São Leopoldo-RS.

Eu já tive oportunidade hoje de expressar a minha satisfação, lá em São Borja na inauguração da Ponte São Borja-São Tomé. Satisfação por ver um novo Rio Grande. E, se me permite o magnífico reitor dessa Universidade de Unisinos, eu me recordaria, nos anos 50 eu andei por aqui fazendo pesquisas. Andei nas escolas. Isto aqui era muito diferente do que é hoje. Palmilhei muitas áreas nessa região, porque eu fazia pesquisa sobre as populações mais pobres, que eram, naquela época, os negros do Rio Grande do Sul. Conheço bem a região, e sei o quanto o Rio Grande mudou. Ninguém muda um país ou um Estado sozinho, nem nunca a mudança é a obra de um só governo. Há uma convergência, são vários governos. Não convém imaginar que se comece da estaca zero. E ninguém faz nada sozinho, nem o governador nem o presidente - o governador já destacou - são os deputados, são os vereadores, é a Assembléia, mas é, sobretudo, o povo. Este povo gaúcho mudou. Ele, hoje, acredita no Rio Grande, porque ele acredita no Brasil, porque cada um de nós acredita em nós próprios.

Este é o novo Brasil. Não é o Brasil do pessimismo, não é o Brasil da demagogia, da retórica, do desespero. Não. É um Brasil tranquilo, é um Brasil que sabe que só se fará o bem do po-

vo, o bem do país, se houver continuidade do trabalho e seriedade, se não houver roubo, se houver transparência nas decisões, se houver capacidade de somar forças, de fazer convergir posições, muitas vezes, politicamente diversas, mas que, num dado momento, têm de se encontrar, porque a necessidade do País e do povo fala mais alto.

Então nós abrimos mão, muitas vezes, daquilo que é de interesse específico de uma cidade, de uma região, de um segmento, de um partido ou de uma pessoa para olharmos, projetarmos o conjunto do Brasil no futuro. Só que esse futuro já começou. E entre os exemplos desse futuro, além dos que o governador Brito citou, eu citaria mais um, repetindo o que disse hoje, em São Borja: Este ano nós conseguimos atender a pelo menos 50 mil agricultores pobres, que receberam cento e oitenta e poucos milhões de reais para plantar na sua terra.

Este governo assentou mais gente nas terras do que nos últimos 30 anos. E, quando eu terminar o mandato, o ano que vem, eu terei acrescentado à História do assentamento ru-

ral, no Brasil, 30% a mais do que tudo o que foi feito no Brasil em 30 anos. E, agora, nós estamos dando recursos para as pessoas plantarem. Nós estamos, também, fazendo uma fusão com o Ministério da Educação, o Ministério da Reforma Agrária e o Ministério da Saúde, para dar a assistência necessária.

Dentro de poucos dias, o Brasil saberá a reforma que está sendo feita no Ministério da Saúde, onde estamos mudando os critérios de alocação de recursos. E onde, ao invés de canalizar os recursos infundáveis para a doença, para os hospitais, nós estamos levando os recursos para a saúde, para a prevenção, pelos agentes comunitários de saúde, para o médico de família, para a atenção à mulher, para combater a mortalidade infantil. E quando forem olhar os dados sobre a queda da mortalidade infantil no Brasil, vão ver que nas regiões onde ela era mais alta, em média, está caindo entre 30% e 40%. E isso não se faz senão com melhor comida, com melhor emprego, com melhor condição de vida, com assistência à mulher, com assistência à criança.

Eu visitei pessoalmente, no Nordeste, a ação dos agentes comunitários de saúde. Quando eu chequei ao governo, eles eram 28 mil. Hoje são 53 mil. E, o ano que vem, nós vamos chegar a 100 mil agentes comunitários de saúde. Porque disso é o que o povo precisa. É atenção, atenção efetiva, sem demagogia, sem fazer muitas mobilizações falsas, sem levantar manchete

no jornal, pedindo mais dinheiro, e não se sabe o que fazer com esse dinheiro.

O dinheiro do povo é muito importante. Aqui, nós alocamos mais de 100 milhões de reais. Mas os resultados estão aqui. Concretos. Está se vendo para que foram feitos. E, se pudéssemos ter gastos a meios, seria melhor ainda. O brasileiro está muito equivocada quando julga um governo perguntando quanto ele gastou, se gastou mais. Não. Perguntem se gastou melhor. Se teve capacidade de discernir quem, realmente, precisa e quem não. A obra necessária é a obra vã. E que é preciso fazer mais barato a obra necessária.

Esse é o novo Brasil. É um Brasil, realmente, de mãos limpas. É um Brasil de gente que não tem o que esconder. Que fala com o povo com tranquilidade, qualquer que seja a manifestação popular, com tranquilidade, porque muitos, naturalmente, em qualquer situação, opinam diversamente. Alguns não têm nem a paciência de ouvir, quanto mais serão capazes, algum dia, de fazer alguma coisa! Mas não importa, porque o Brasil conta com mi-

lhões de brasileiros que ouvem, são capazes de sustentar o que se faz. E é por isso que o Brasil avança, progride. E, aqui, nesta obra, prefeito, aqui, nesta obra do Trensuburb, nós estamos, como disse o governador Britto, vendo algo que é a melhoria da condição de vida da população e da população mais pobre, que não é a população que vem de automóvel para cá ou para lá, com muita mobilidade. É a população que perde horas nos trens, nos ônibus e que não tem acesso fácil e que, quando se facilita esse acesso, é o que nós estamos fazendo agora, aqui, se melhora, efetivamente, a qualidade de vida, melhora o rendimento da pessoa na família e no trabalho.

E eu queria dizer aos gaúchos, ao agradecer-lhes, ao agradecer a colaboração que tenho tido do governador Britto, que é um governador, repito, excepcional, a colaboração dos ministros atuais e passados, ministros meus que são gaúchos - alguns ficaram meio paulistas, mas são gaúchos, como Paulo Renato -, agradecer a colaboração que tenho da bancada do Rio Grande do Sul e, desta vez, eu cito o deputado Ponte, porque me esqueci dele há pouco, e que é um incansável

batalhador com os nossos deputados, e vou citar a Yeda também, porque é deputada mulher, e nós precisamos ter mais mulheres na Câmara para lutar pelos interesses nossos, dos homens e das mulheres, naturalmente. Ao dizer isso, ao agradecer o empenho com que, realmente, se está construindo esse novo Brasil, eu tam-

bém queria dizer aos gaúchos que é verdade que tenho uma preocupação muito especial pelo Rio Grande, que data de longo tempo, como já mencionei aqui, do tempo da minha quase adolescência, quando eu por aqui andava, trabalhando e estudando.

Mas não é só o Rio Grande, o que nós estamos fazendo com os trens urbanos, o que nós estamos fazendo com os metrô é retomando obras que estavam paradas, é fazendo com que o Brasil, outra vez, tenha condição de dar à sua população mais pobre um transporte melhor. E isso estamos fazendo no Rio, estamos fazendo em São Paulo, estamos em Belo Horizonte, estamos em Brasília, estamos em Recife, estamos no Ceará, em Fortaleza, e por aí vai. Aquele Brasil da inércia, aquele Brasil que se perdia em vãs discussões políticas, em querelas, em impeachment ou no que fosse ou em grandes teorias inúteis, formadas por gente que perdera o pé da História, esse Brasil é passado. O novo Brasil é um Brasil de confiança, de honestidade, de seriedade e de realizações.

E é por isso que nós temos o novo Brasil,

que eu tenho a alegria de dizer, aqui, ao povo do Rio Grande, que, se é verdade que a partir do mês de outubro tivemos de enfrentar dificuldades - e nós as enfrentamos -, e eu não hesitei um minuto, um minuto, em tomar medidas que podiam ser "impopulares", eu confiava no povo. O povo sabe o que é bom para ele. E o povo sabe que o dever do governante, num dado momento, é defender o interesse geral. E o interesse geral era a moeda, era evitar que a especulação derrubasse a nossa moeda. E nós lutamos e conseguimos.

Estive na Inglaterra, há uma semana, e a City inglesa inteira, em aplausos, dizendo que o governo do Brasil é um governo que foi capaz de defender-se sem recorrer à necessidade de buscar recursos externos. E, hoje, estamos voltando à normalidade, e os investimentos voltam. E voltarão os investimentos com mais energia ainda. Com mais energia, porque o mundo inteiro está percebendo que essa região do Mercosul, que não é só o Brasil - a Argentina, o Uruguai, o Paraguai, o Chile e a Bolívia - essa região é uma região de paz, é uma região de democracia,

é uma região de decência, é uma região que é capaz de imaginar o futuro e trabalhar por ele. E, portanto, se nós, hoje, estamos contentes porque temos aqui o trem chegando em São Leopoldo, ele vai a mais adiante, pelo Vale dos Sinos, ele vai encontrar lá embaixo, aquilo que é necessário para

que o operário da indústria de calçados, em Itapiranga, em Porto Bom e Itapiranga, vá lá, e lá onde for possível.

Não prometo o que eu não sei. Mas posso lhes assegurar que as energias nossas vão ser nessa direção. E tenho certeza que esse marco, dessa magnífica obra, é o marco de uma continuidade. Aqui nós não estamos inaugurando um fim de linha. Nós estamos começando uma continuidade dessa linha. E o ministro Padilha estará aí para defender o Rio Grande. E eu quero finalizar dizendo que, com um governador como Antônio Brito, que fez neste Estado o que tinha que ser feito, enfrentou o que era necessário, para repor as finanças do Estado em boas condições, que foi capaz de atrair o interesse do Brasil e do mundo, mesmo, para este Estado, com um governador como Antônio Brito, o presidente da República pode ficar confinado naquilo que sempre foi o seu ideal: é de nós estarmos, juntos, trabalhando pelo Rio Grande, porque, quem trabalha pelo Rio Grande, trabalha pelo Brasil.

Muito obrigado.

**DINHEIRO
DO POVO É
MUITO
IMPORTANTE**

**É PRECISO
FAZER MAIS
BARATO A OBRA
NECESSÁRIA**